

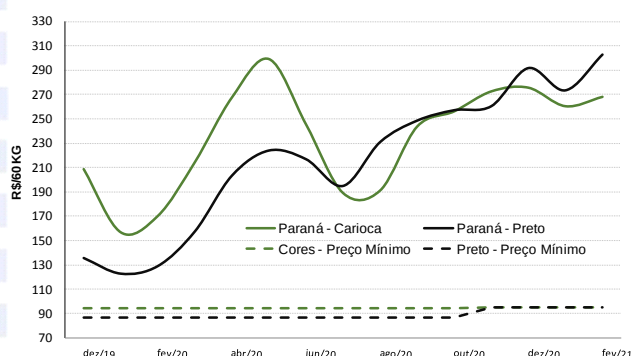
FEIJÃO – 15 a 19/02/2021

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	203,78	275,00	325,00	59,5	18,2
Paraná	60kg	170,00	258,06	280,00	64,7	8,5
Bahia	60kg	180,00	290,00	290,00	61,1	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	130,00	303,37	316,04	143,1	4,2
Rio Grande do Sul	60kg	138,93	285,51	275,82	98,5	-3,4
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	245,00	320,00	325,00	32,7	1,6
Feijão comum preto	60kg	165,00	360,00	360,00	118,2	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R\$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo, após o feriado de carnaval, o mercado abriu com um volume regular de ofertas. Todavia, as vendas melhoraram deixando o mercado firme, devido à escassez dos melhores tipos que acabaram puxando os preços dos demais. Outro fator que contribuiu para tal comportamento foi o bom movimento de compradores, sinal de que permanece difícil a compra nas regiões produtoras.

A retomada de preços elevados a partir do início de fevereiro/21 foi ocasionada, basicamente, pela frustração da safra baiana, e dos problemas climáticos verificados no Sul do país, que além de terem afetado a produtividade das lavouras, prejudicaram a qualidade do produto. No estado nordestino em referência, as irregularidades climáticas foram mais severas, provocando uma expressiva quebra no rendimento das lavouras.

Cabe esclarecer que, com a quebra da safra baiana, o abastecimento da Região Nordeste passou a depender da safra da Região Centro-Sul do país, fato que contribui para a manutenção dos preços em patamares elevados.

No momento, o mercado apresenta fortes oscilações de preços, mas sempre em patamares elevados, caracterizando a pouca oferta do produto, tanto em termos de qualidade como em quantidade.

A alta nos preços, registrada atualmente, deve atingir aos consumidores nos próximos dias. No momento os supermercados estão revendendo o feijão comprado antes da alta, mas a partir do momento que adquirirem o feijão com o preço atual, esta diferença no valor será repassada, impactando ainda mais o consumo interno.

O quinto levantamento da safra 2020/2021, divulgado no último dia 11/02/21, pela Conab, registra para a 1ª safra incremento de 0,4% na área plantada, em comparação com a safra anterior, e uma produção de 591,2 mil toneladas, inferior em 2,9% à registrada em 2019/2020.

No Sul do País, a colheita da safra das águas está chegando ao fim, e a estimativa de produção foi reavaliada, passando de 142,2 mil toneladas para 126,1 mil toneladas, devido a problemas climáticos. No Paraná, o encerramento ainda depende dos 5% da área que se encontram maduros e por colher, e cerca de 60% da produção foram negociados pelos produtores.

Quanto à 2ª safra, os dados ainda são prematuros, vez que a pesquisa não abrangeu todas as Unidades Federativas, por falta de informações fidedignas. No Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, as primeiras informações de campo apontam para reduções de plantio em todas os estados. No Paraná, a semeadura teve início em janeiro, atingindo cerca de 60% da área estimada a ser plantada, com as lavouras atravessando as fases de desenvolvimento vegetativo (95%), e início de floração (5%).

Assim, com a oferta cada vez menor, o balizamento dos preços vai depender do desempenho da 2ª safra, especialmente na Região Nordeste do País, onde as condições climáticas são sempre uma incógnita.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, os preços seguem firmes, com as lavouras da 1ª safra severamente prejudicadas pelas adversidades climáticas (estiagens e chuvas em excesso).

Quanto à 2ª safra, a Conab projeta aumento de 14,4% na área a ser plantada, passando de 159,6 mil ha para 182,6 mil ha, e uma produção maior em 74,5% a colheita registrada em 2020. A semeadura começou em janeiro atingindo cerca de 60% da área, e as lavouras atravessam as fases de desenvolvimento vegetativo.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A baixa no preço do feijão estava preocupando os produtores no fim do ano passado. Agora, com a elevação das cotações, ocasionada por problemas climáticos, limitando significativamente os estoques, eles seguem administrando ao máximo suas reservas, cientes de que a entrada da próxima safra está prevista apenas para o mês abril.